



Trabalhos Científicos

Título: Omalizumabe: Próximo Tratamento Para Ceratoconjuntivites Alérgicas Graves?

Autores: JULIANA MURATA (HC-UFPR), JESSICA DROBRZENSKI, CINTIA SILVA, CARLOS ANTONIO RIEDI, HERBERTO CHONG NETO, NELSON AUGUSTO ROSÁRIO

Resumo: Introdução: A conjuntivite alérgica, um grupo de doenças que acometem a superfície ocular e associadas a reação de hipersensibilidade tipo 1, mediado por IgE. Devido a gravidade dos sintomas há necessidade de terapia agressiva, porém as opções de tratamento são limitadas. Muitas vezes o tratamento com corticoides é necessário para controle dos sintomas, entretanto os efeitos adversos limitam o uso contínuo. Caso: Com o objetivo de determinar a eficácia do Omalizumabe no tratamento de ceratoconjuntivite atópica (AKC) e ceratoconjuntivite vernal (VKC) foram analisados 3 casos, sendo 2 casos de AKC. Caso 1 apresentou melhora do prurido e hiperemia conjuntival após a primeira aplicação do Omalizumabe, porém, na 2ª dose houve piora do prurido e aumento da secreção ocular. Caso 2 tinha aumento da pressão intraocular devido ao uso crônico de corticoide tópico. Apresentou melhora do prurido, lacrimejamento, fotofobia e hiperemia conjuntival após a 1ª dose e manteve-se assim até a 5ª dose do medicamento. Caso 3 com úlceras de córnea, apresentou melhora significativa dos sintomas até a 2ª dose, porém nas doses subsequentes, retornou a ter sintomas oculares. Nesse caso, o Omalizumabe estabilizou a doença, impedindo o aparecimento de novas lesões na córnea. Comentários: O Omalizumabe pode ser indicado em caso de alergias oculares graves, refratárias ao tratamento habitual. O perfil de pacientes e regime de tratamento ainda não estão estabelecidos e estudos controlados são necessários para estabelecimento de esquema terapêutico.